

PINGA-FOGO

■ **FAMÍLIA PROGRESSISTAS** - O presidente estadual do Progressistas no RJ, deputado federal Dr. Luizinho, recebeu em sua casa na tarde desta terça-feira (8), os 16 prefeitos eleitos pelo partido no estado do Rio de Janeiro, além do candidato do do PP em Petrópolis, Hingo Hammes, que vai disputar o segundo turno, no dia 27 de outubro. “Esse é com certeza um resultado positivo do nosso partido, que amplia sua atuação no estado, especialmente em grandes cidades, de diferentes regiões. Nesta tarde tive a felicidade de receber esses amigos, companheiros de partido, que receberam a confiança da maioria dos eleitores de seus municípios”, comemora Dr. Luizinho.

■ Entre as 16 cidades que serão administradas por prefeitos eleitos pelo PP a partir do ano que vem, quatro estão entre as maiores do estado, com mais de 200 mil habitantes. Magé, reelegeu Renato Cozzolino com 125.902 votos (88,84%); em Nova Iguaçu, Dudu Reina fez 292.266 votos e atingiu 74,51%; Volta Redonda reelegeu o prefeito Neto, com 109.688 (72,84%) e o mesmo aconteceu em Campos dos Goytacazes, onde Wladimir Garotinho recebeu 192.232 (69,10%). Em Petrópolis, na região Serrana, o candidato do PP, Hingo Hammes, apesar de ter recebido 49,96% dos votos e ter ficado à frente do segundo colocado, vai ao segundo turno.

■ **O partido também elegeu a primeira mulher da história de Vasouras, cidade do Sul Fluminense. Rosi recebeu 10.894 votos (48,065). Além dos 16 prefeitos, o PP também elegeu 138 vereadores em 61 cidades do estado.**

■ Foram eleitos pelo PP: Dudu Reina - Nova Iguaçu 292.266 (74,77%); Renato Cozzolino - Magé 125.902 (88,74%); Professor Lucas - Seropédica 29.117 (67,04%); Rafael Miranda - Cachoeiras de Macacu 31.029 (87,35%); Wladimir Garotinho - Campos 192.232 (69,11%); Marcelo Batista - Quissamã 8.356 (51,02%); Neto - Volta Redonda 109.688 (72,84%); Tande Vieira - Resende 44.947 (64,02%); Luciano Muniz - Pinheiral 6.366 (44,36%); Babton Biondi - Rio Claro 8.971 (74,99%); Aluísio D’Elias - Quatis 4.948 (56,75%); Affonso Monnerat - Bom Jardim 7.622 (45,45%); Gutinho Bernardes - Areal 6.506 (80,76%); Murillo Defanti - Cambuci 5.792 (54,71%); Rosi - Vassouras 10.894 (48,06%); e Pedro Paulo Quinzinho - Miguel Pereira 13.723 (77,61%).

■ **APOIO A HINGO** - Na reunião, todos os 16 prefeitos eleitos declararam total apoio a Hingo Hammes no segundo turno em Petrópolis.

■ **REPRESENTANDO A CLASSE** - A Câmara Municipal de Queimados (RJ) contará com um jornalista em uma de suas cadeiras em 2025. Tra-

Lula parabeniza a reeleição de Paes: “O Dudu voltou”

Reeleito prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes tomou um avião e desembarcou na tarde desta terça-feira (8) em Brasília para agradecer pessoalmente ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo apoio recebido durante a campanha.

Embora Paes nunca tenha sido filiado ao PT, ele e Lula se dão muito bem. Como ficou claro na reação do presidente após o encontro com Paes. “O Dudu voltou”, comemorou Lula em seu perfil no Bluesky. “Parabéns. O Rio de Janeiro merece”, disse Lula a Paes. “Certamente, você vai continuar sendo o melhor prefeito que o Rio de Janeiro já teve”.

Paes rasgou elogios no mesmo tom. “Vim te agradecer porque o senhor é o presidente da República, o político de dimensão nacional, o único que compreende as coisas do Rio de Janeiro. Ajuda muito a gente”. Mas acrescentou: “Eu vim aqui para agradecer, mas também para dizer que teremos anos de pedidos pela frente”.

“Eu conheço o Rio há muito tempo”, respondeu Lula. “E tenho certeza que você é a melhor coisa que pode acontecer no Rio de Janeiro. “O Rio precisa de um exemplo bem-sucedido”, concluiu o presidente.

ta-se de Felipe Carvalho (PSDB), que logo em sua primeira disputa eleitoral conseguiu ser o 4º vereador mais votado. Felipe, com anos de serviços prestados à comunicação, agora representará a população queimadense no parlamento muni-



No voo da Gol para Brasília, que decolou do Santos Dumont, às 15 horas, desta terça (8), para agenda com o presidente Lula, o prefeito Eduardo Paes foi a estrela do avião, sendo cumprimentado pelos passageiros. Sentado no meio da galera, Paes sempre escolhe a janela, abrindo mão do conforto da primeira fileira, uma verdadeira classe executiva. Na foto, ele posa para o pequeno



O presidente Lula, ao centro, com o prefeito Eduardo Paes (e) e o vice-prefeito eleito Eduardo Cavaliere (d)

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fotos Cláudio Magnavita



Nicolas Kaya, de apenas três anos, clicado pela mãe Raphaella Kaya. Sem medo de ser feliz, o vice-prefeito e ainda deputado Eduardo Cavaliere estava na espaçosa primeira fileira lendo o Correio da Manhã, com a 1ª página histórica da eleição em primeiro turno. Em tempo: no horário não havia voo saindo do Galeão, o aeroporto paixão de Dudu, que usou o central

Ricardo Stuckert/PR

Importante no PSD

Um dos três prefeitos que o PSD elegeu no primeiro turno, Eduardo Paes poderá ter um papel importante na construção do apoio do seu partido à tentativa de reeleição de Lula.

Em entrevistas na terça-feira após o horário eleitoral, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, demonstrou que esse apoio não será automático. Kassab é secretário de Governo de Tarcísio de Freitas, em São Paulo. E não descartou vir a apoiá-lo numa pretensão presidencial. Mas Kassab disse que o PSD tem seus próprios nomes. E, no caso, citou o próprio Paes e o governador do Paraná, Ratinho Júnior.



CM

Encontro dos prefeitos eleitos pelo PP na casa do deputado Dr. Luizinho, no Rio. Na sequência: (Acima) Lucas Dutras; Luciano Muniz; Dudu Reina; Rogério Lisboa; deputado Dr. Luizinho; Hingo Hammes; Wladimir Garotinho; Affonso Monnerat; Neto; e Marcelo Batista. (Abaixo): Babton Biondi; Aluísio D’Elias; Tande; Renato Cozzolino; e Pedro Paulo Quinzinho

2º turno, por uma determinação da justiça na noite desta terça-feira (8), anulando os 2.624 votos do candidato Professor Joziel (DC), que disputou a eleição sub judice. Desta forma, o percentual de votos válidos do candida-

to Léo Vieira (Republicanos) passa de 49,82% para mais de 50%. Seguindo o que preconiza a justiça eleitoral, com este cenário estabelecido, não há necessidade de 2º turno, cravando a vitória de Léo Vieira na cidade da Baixada.

Fernando Molica

O Centrão existe; o centro, não

As maiores vitórias no primeiro turno não foram de um suposto centro, mas do Centrão, um conglomerado não ideológico que se organiza em partidos e que demonstra fidelidade principalmente ao tom lá-dá cá.

O centro tão louvado nos últimos dias é uma abstração surgida da necessidade de definir agremiações que não são de esquerda ou de direita. Mas isso não as coloca no centro, é complicado transplantar para a política um conceito matemático.

A transformação do Centrão velho de verbas em centro dá ao grupo uma ideia de equilíbrio e de moderação que é contraditória com sua atuação, os integrantes do grupo costumam ser bem radicais na defesa dos próprios interesses.

O conceito de centro é baseado

numa negação, não em definições. Na economia, por exemplo, eles seriam estatizantes ou privatistas? Topariam privatizar a Codevasf?

O viés conservador desses partidos até permitiria classificá-los como de direita ou de centro-direita. O enquadramento, porém, contrasta com o apoio de muitos deles a governos petistas.

Em 2010, a coligação que apoiou Dilma Rousseff incluía PRB (o atual Republicanos), PR (hoje, o PL), PTC (PJ que virou PRN — aquele do Collor — e Agir), PSC e PTN (os dois últimos passaram a formar o Podemos).

Por uma questão de estratégia eleitoral, Valdemar Costa Neto, que, no PR, cedeu o candidato a vice para Lula em 2002 e 2006, tratou de adequar seu PL à direita representada por Jair Bol-

sonaro. Isso não impede flertes com o governo no escurinho de nomeações difarçadas que se refletem no placar de votações do plenário da Câmara.

Mas praticamente todos os demais partidos do Centrão seguem o mantra franciscano proferido pelo eterno presidente de honra do grupo, o ex-deputado Roberto Cardoso Alves (1927-1996): “É dando que se recebe”.

Isso não quer dizer que o Centrão não seja importante para o equilíbrio institucional. Apesar do oportunismo revelado na votação do impeachment da ex-aliada Dilma, esses partidos marcados pela maleabilidade de suas posições, costumam ajudar o governo de plantão, desde que devidamente recompensados.

Um processo que acabou abalado

pela profusão da obrigatoriedade de liberação de emendas parlamentares, mecanismo imposto a Dilma e consolidado por Bolsonaro.

Com dinheiro no bolso e menos dependente de cargos cedidos pelo Executivo, o Centrão fez como muitos jovens, e fugiu do controle dos pais alojados no Palácio do Planalto. Trocou o papai me empresta o carro por um Porsche que, abastecido pelas emendas, saiu atropelando urnas no último domingo. Poderoso, cobra caro para fazer um agrado aos genitores e marcar presença num almoço de família.

A ascensão da direita a partir de 2018 permitiu ao Centrão juntar de maneira mais confortável a fome de poder com a vontade de aderir. Foi liberado para defender propostas mais compatíveis com o conservadorismo

que carrega, marcado menos por convicções econômicas e comportamentais e mais pelo compromisso de manutenção das estruturas arcaicas, excludentes e ancoradas no extrativismo estatal.

Fatos ocorridos nas últimas décadas mostraram que não há monopólio de virtude nem de pecados na vida partidária brasileira, mas a existência de alguma definição ideológica de agremiações e de políticos é importante para a vida institucional, permite até alguma previsibilidade em votações.

Ter parlamentares não radicais, capazes de ceder à direita ou à esquerda é fundamental. Trocar votos no Congresso por vantagens políticas ou pessoais não chega a ser novidade — mas convém não atribuir qualidades inexistentes a um fisiologismo que tanto prejudica o país.